

Esculturas em Faiança do Casarão Barão de Cacequi, Pelotas, RS, Brasil. História e Análise.

SCOLARI, Keli Cristina¹; GONÇALVES, Margarete Regina Freitas²

¹ Mestranda no PPG Mestrado *Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas* – keliscolari@yahoo.com.br

² Docente do no PPG Mestrado *Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas* – margaretefgr@gmail.com

O presente trabalho é o resultado parcial da pesquisa *Esculturas em faiança portuguesa nos Casarões da Praça Cel. Pedro Osório no Centro Histórico de Pelotas, RS*, desenvolvida pelas autoras no PPG Mestrado em Memória Social Patrimônio Cultural da UFPel. O projeto identifica e analisa o estado de conservação das esculturas portuguesas existentes nos casarões Barão de Cacequi, Barão de São Luiz e Barão de Butuí. Os resultados apresentados neste trabalho estão relacionados às esculturas em faiança existentes na platibanda do Casarão Barão de Cacequi, cujo prédio foi construído no período eclético pelotense, de 1870 e 1931. O casarão é uma edificação assobradada que em sua platibanda, originalmente, possuía oito esculturas e três vasos. Atualmente, existem na platibanda duas esculturas, que representam a Ásia e a Europa, e dois vasos na fachada oeste e três esculturas, que representam as estações inverno, primavera e outono, e um vaso na fachada norte. As esculturas da fachada sul, que representavam a América e a África, estão desaparecidas e a escultura que representa o inverno, existente na fachada norte, foi roubada. A análise das esculturas mostrou que elas foram obtidas comercialmente, importadas de Portugal. A comprovação disto está na presença de inscrições em baixo relevo da Fábrica de Cerâmica e de Fundição das Devezas, localizada na cidade de Villa Nova de Gaia, em Portugal, e na identificação das peças em um catálogo da fábrica, datado de 1910, no qual constam mais de mil peças (bustos, estátuas, estuques, louças sanitárias, azulejo e muitas outras mercadorias). O catálogo era, na época, a forma utilizada pelas fábricas portuguesas para a divulgação e a comercialização de seus produtos. A análise do estado de conservação das esculturas, ocorrida em 2010, mostrou estarem estas em péssimo estado de conservação, apresentando perdas de suporte e de camada vítrea e sujidade generalizada. Atualmente, as peças estão sendo restauradas a partir de ações do Programa Monumenta do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Palavras-chaves: esculturas em faiança, conservação, restauro, patrimônio, memória.